

# O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO EDUCANDO

Jair Bevenute Gardas

## RESUMO

A presente pesquisa faz uma abordagem sobre a Língua Portuguesa no ensino brasileiro, destacando principalmente os acontecimentos das últimas décadas que foram marcantes para as transformações que esta referida disciplina passou. Buscamos apoio teórico em Freire PCNs e Schineuwly. Tivemos com resultado o colhimento de informações que evidenciaram a grande importância desta disciplina para a construção do saber do educando. Enfatizamos dois aspectos primordiais de aprendizagem, que é a leitura e a escrita, em especial, as dificuldades que muitos educandos apresentam quando estão sendo alfabetizados e que em certos casos os acompanham por muito tempo, mas que o educador tem um papel essencial para se buscar superar essas dificuldades de aprendizagens, pois as metodologias de ensino hoje em dia são mais amplas e a própria Língua Portuguesa que ao passar por transformações visa meios mais amplos e práticos para a superação de dificuldades de aprendizagens, principalmente a escrita e a leitura.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, educador, educando, escrita, leitura.

## INTRODUÇÃO

1

---

1

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT (2009). Lecionou nos anos de 2009 até 2013 no CEJA – José Dias. Atualmente é efetivo no Estado no Cargo de Técnico Administrativo Educacional. E-mail: plataquemada\_gardas@yahoo.com.br

Ao propor-me a escrever este artigo me vem a mente a seguinte ideia, essencial para o seu desenvolvimento e sobrevivência no mundo desde o momento em que o mesmo passa a existir, em especial, quando chora ao nascer, pois faz -neste momento umas das mais famosas formas de comunicação que o ser humano faz ao existir.

A linguagem, forma ímpar de possibilitar a existência do homem, seja ela oral e ou escrita é única, pois possibilita ao homem se comunicar, relacionar das mais diversas formas com o seu semelhante.

Com a utilização da linguagem o ser humano tem acesso e contribui para a existência da informação, expressa sua opinião e ponto de vista sobre os mais diversos assuntos, por exemplo, constrói sua opinião e entendimento de mundo a sua volta, produz conhecimento de diversos aspectos.

Portanto, quando o educador se propor a trabalhar linguagem e, neste caso aqui a Língua Portuguesa, o mesmo estará diante de uma tarefa que exigirá dentre outras coisas, possibilitar aos educandos a oportunidade de aprender as mais variadas formas linguísticas de comunicação para que os mesmos possam ser capazes também através da comunicação exercerem sua cidadania de forma objetiva e plena.

É também através do estudo da Língua Portuguesa que os educandos irão construir a sua visão de mundo o que engloba seus deveres e direitos como cidadãos, ou seja, para serem pessoas capazes de viver bem em sociedade é necessário aprender a se comunicar de forma correta para que se possa assim estabelecer relações significativas de relacionamento com o outro, seja na escola, na igreja, em casa ou na sociedade a fora.

Sempre quando abordamos alguma temática, é de praxe evidenciaremos um pouco o percurso histórico que este determinado assunto percorreu e neste caso aqui não será diferente, faremos um breve percurso sobre como foi um pouco do processo histórico desta determinada disciplina, que vale destacar sendo de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e social do educando nos mais diversos meios de vivência ao qual o mesmo possa ver-se inserido, principalmente nos espaços escolares de ensino e aprendizagem.

É importante sabermos que há algumas décadas a Língua Portuguesa já vem ganhando um destaque de maior relevância sobre a sua grande importância para a construção do saber do homem, e neste caso aqui, dos educandos.

E o que vem sendo objeto de estudo em relação a esta disciplina são dois aspectos essenciais para o ser humano que é a leitura e a escrita, em especial, os baixos índices que muitas escolas conseguiram obter ao longo de décadas com o seus educandos, resultados estes que são tristes para o país e principalmente para os próprios educandos que são, de certo modo os mais prejudicados.

Pois a leitura e a escrita são formas preciosas de se comunicar, extremamente significativas para o homem de uma forma em geral, haja vista que, para sobreviver na sociedade o mesmo necessita ter um bom domínio sobre esses dois itens.

O que nos leva a recordar outro triste aspecto da escolarização brasileira, os índices de repetência que em sua grande maioria estão ligados ao pouco domínio da escrita e da leitura, pois sem estes domínios é bem mais difícil desenvolver a capacidade de reflexão e análise por parte do homem.

“Essa dificuldade expressa-se com clareza nos dois gargalos em que se concentra a maior parte da repetência: no fim da primeira série (ou mesmo das duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, por dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não conseguir garantir uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série”. (PCNs, 2001, p. 19).

É um desafio grande ainda nos dias de hoje a questão da escrita e da leitura, pois as dificuldades são evidentes quando se propõe trabalhar a leitura e a escrita seja no ensino fundamental e no ensino médio também, e estas dificuldades às vezes perseguem os educandos até o ensino superior.

É uma questão delicada que quem de fato convive com estes problemas de aprendizagem entende bem, e isto se agrava ainda mais quando dificulta a

capacidade de reflexão e análise que todo ser humano precisa desenvolver para então construir seu entendimento de mundo.

Essas questões de dificuldades de aprendizagem aqui citadas de certa forma evidenciam certo fracasso escolar o que coloca a disciplina de Língua Portuguesa em ênfase no que se refere à necessidade de uma reformulação das suas bases de sustentação quanto à forma de ensino/mediação de seus conteúdos programáticos.

Precisamos ter em mente e colocar na prática posturas que considerem as mudanças de perfil da clientela de nossas salas de aula, pois as crianças e adolescentes de hoje não tiveram e não tem a mesma construção de vivências e espaços de convívio que as gerações anteriores, como por exemplo, o contato tão eminente com as redes sociais e outros produtos ofertados pela internet que gerações anteriores, e assim sucessivamente pode acontecer com as próximas gerações, cada uma desenvolvendo e construindo o seu estílo de vida e construção, reelaborações de conceitos existenciais, entre outros.

E esta necessidade de ressignificar a forma de ensino desta determinada disciplina vem com o intuito de possibilitar aos educando um efetivo aprendizado quanto à leitura e a escrita.

“Nos últimos dez anos, a quase-totalidade das redes de educação pública desenvolveu, sob a forma de reorientação curricular ou de projetos de formação de professores em serviço (em geral os dois), um grande esforço de revisão das práticas tradicionais de alfabetização inicial e de ensino da Língua Portuguesa. Seja porque a demanda quantitativa já estava praticamente satisfeita – e isso abria espaço para a questão da qualidade da educação -, seja porque a produção científica na área tornou possível repensar sobre as questões envolvidas no ensino e na aprendizagem da língua, o fato é que a discussão da qualidade do ensino avançou bastante “. (PCNs, 2001, págs. 19 e 20).

O que vem a somar com outras questões de grande importância para o desenvolvimento de nosso país, pois vivenciamos também nas últimas décadas

um processo de busca pela democratização possibilitadoras de oportunidades educacionais para os brasileiros de uma forma em geral.

O quanto é importante para o homem ser alfabetizado, aprender a se comunicar de forma formalizada, isso exige um novo olhar por parte do educador para com os seus educandos, para que os mesmos possam ter a real oportunidade de desenvolverem suas habilidades e capacidade sobre o domínio da escrita e da leitura de forma eficaz.

Temos que destacar que o processo de alfabetização é extremamente importante para se construir um domínio sobre a escrita e a leitura e que neste momento da vida do educando é muito valioso o mesmo ter esse momento de escolarização dividido com educadores que entendam de fato a imensa importância de se mediar metodologias de ensino e aprendizagem que de fato possibilitem de fato uma construção sólida de entendimento e domínio sobre a escrita e a leitura.

Para que isso aconteça de forma clara e objetiva, faz importante por parte do educador, buscar entender e compreender como cada educando aprende, isto dentro da sua singularidade e da sua capacidade coletiva de se relacionar com os outros a sua volta, o que também é muito importante para a construção da sua aprendizagem.

Vale lembrar também que os estudos sobre a Língua Portuguesa, suas competências e singularidades ganharam nos últimos anos uma análise de estudo ainda maior, pois sua importância para a construção do ser humano capaz de se relacionar, construir suas próprias opiniões diante do que lhe é exposto, de viver em sociedade, sendo inegável aqui a importância da Língua Portuguesa para se chegar a este conceito e mais ainda, isso só será possível quando o homem souber ler e escrever, de fato.

Precisamos entender que não apenas exatamente a Língua Portuguesa vem sendo objeto de estudo nas últimas décadas, mas também, outros aspectos da escolarização e ensino vêm sendo analisado e debatido por estudiosos da educação.

Por exemplo, tentar entender o porquê as crianças de famílias menos favorecidas demoravam mais para desenvolverem as suas habilidades e capacidades de aprendizagem se comparadas com outras crianças, crianças essas que eram de famílias que possuíam uma renda financeira considerável, ou melhor.

Buscando entender a forma e o quanto o que o educando vivencia lá fora pode influenciar na sua capacidade de aprendizagem em sala de aula, esta é aliás, uma questão que ainda nos dias de hoje precisa ser muito bem estudada e considerada quanto se menciona a questão da aprendizagem, principalmente no processo de alfabetização do educando.

É preciso que se entenda que mesmo o educando de menor idade ao vir para a escola já traz consigo determinada bagagem de conhecimento, e que isto vai influenciar de alguma forma a sua aprendizagem e também a forma com ele aprenderá a escrever e a ler. Pois é inegável que os espaços de aprendizagens não é somente à escola, podemos citar a família/casa deste educando, tudo isso vai influenciar a sua aprendizagem.

Para que se construíssem ideias que de fato fortalecessem a importância e a forma de se alfabetizar de forma construtora da aprendizagem, neste caso aqui, da leitura e da escrita, foram feitos estudos investigatórios sobre essa questão.

“Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. (PCNs, 2011, p. 21).

Daí a grande importância de se entender a imensa importância que a alfabetização tem na vida do educando para que o mesmo aprenda a ler e a escrever de forma correta e produtivamente.

Nos dias atuais, diante de vários estudos já realizados, é possível se repensar de uma forma mais clara sobre a leitura e a escrita, pois muito já foi descoberto como é de fato o seu processo didático e metodológico e a forma com o educador precisa buscar trabalhar em sala de aula.

Até mesmo outras áreas podem ajudar neste processo da Língua Portuguesa, que aqui é em especial ou de ler e escrever corretamente, aliás, é válido ressaltar que a Língua Portuguesa não é apenas ler e escrever, mas para se for mais além, se faz necessário antes dominar estes dois itens da referida Língua Portuguesa.

E na verdade, nos dias atuais as áreas procuram ajudar uma as outras e isso não é diferente com a área de aprendizagem a qual pertence a Língua Portuguesa.

“As condições atuais permitem repensar sobre o ensino da leitura e da escrita considerando não só o conhecimento didático acumulado, mas também as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. O avanço dessas ciências possibilita receber contribuições tanto da psicolinguística quanto da sociolinguística; tanto da pragmática, da gramática textual, da teoria da comunicação, quanto da semiótica, da análise do discurso”. (PCNs, 2001, págs. 21 e 22).

Para se entender melhor, por exemplo, por que uma criança não está conseguindo desenvolver a leitura ou a escrita de forma condizente com a sua faixa etária e grau de escolaridade, se pode, por exemplo, pedir ajuda a um especialista que pode ser um psicopedagogo ou um psicólogo. O objetivo será entender o porque mesmo se trabalhando com uma metodologia diversificada, aberta a novas possibilidades aquele educando não consegue aprender.

É neste momento que entra em cena outra questão da aprendizagem, e é muito importante que o educador compreenda que, nem sempre a dificuldade de aprendizagem do educando é consequência de uma metodologia não condizente com as suas reais necessidades de aprendizagem, mas que pode

existir um outro problema, que pode ser de ordem psicológica ou outro, mas que isso dificulta a criança aprender a ler e a escrever.

A alfabetização foi e ainda é em síntese o momento que serve de base para que o educando desenvolva a capacidade e a habilidade de ler e escrever de forma correta, é neste momento que ele tem uma oportunidade maior e, para muitos que por algum motivo não frequentaram creche, de construir seu entendimento sobre a forma como se pode aprender a ler e a escrever.

Portanto, também no que diz respeito o estudo da língua portuguesa nesse período de escolarização do educando, denominado alfabetização faz-se extremamente significativo por parte do educador uma postura profissional que frise intensamente a importância da construção do saber conhecer e dominar o conteúdo tangente da língua portuguesa na no ferido ano de escolarização e assim, posteriormente nos anos seguintes de escolarização.

O educador precisa ser polivalente em seu fazer docente, pois ele provavelmente vai encontrar em sua classe educandos com capacidades e habilidades de aprendizagem heterogênea, isso exigirá dele estudo e desenvoltura para conseguir alfabetizar essas crianças.

“Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador (...), No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar”. (FREIRE, 1996, p. 41-44).

Mas é preciso lembrar que o educador é um ser humano, e como todo ser humano tem inúmeras falhas, o que convêm a ele é estar sempre estudando e ao se deparar com situações de aprendizagem diferenciadas, se o mesmo não estiver conseguindo trabalhar a escrita e a leitura dentro da disciplina de Língua Portuguesa, o mesmo tem direito de pedir ajuda a um especialista para que



juntos possam procurar entender o que acontece com aquele educando e o porquê ele não consegue aprender.

A Língua Portuguesa ao proporcionar conteúdos que possibilitam a leitura e a escrita traz uma gama de temas que são ótimos para se alfabetizar o educando, textos interpretativos, figurativos, simbólicos e outros.

Vamos ainda mencionar aqui na Língua Portuguesa, onde geralmente aprendemos a ler e a escrever, a linguagem oral, outro assunto importante também para o exercício da cidadania.

Não estamos falando aqui simplesmente de falar por falar, pelo contrário, pois existe contexto em que se faz necessários falas adequadas para poder vivenciá-los.

Podemos ter exemplos disso em textos da Língua Portuguesa, em histórias contadas e retratadas pelos mesmos, onde determinadas abordagens retratam situações onde é preciso usar determinado vocabulário, e às vezes o mesmo não é muito convencional as demais situações.

“No que se refere à linguagem oral, algo similar acontece: o avanço no conhecimento das áreas afins torna possível a compreensão do papel da escola no desenvolvimento de uma aprendizagem que tem lugar fora dela. Não se trata de ensinar a falar ou fala “correta”, mas sim as falas adequadas ao contexto de uso”. (PCNs, 2001, p. 22).

A comunicação é uma ferramenta indispensável para a sobrevivência do homem e torna-la lapidada para as mais diversas situações e contextos é muito importante para o efetivo exercício da cidadania.

E podemos entender ainda mais sobre a importância da oralidade se levarmos também em consideração o que no diz Schneuwly (2004), ao explicitar que é cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas formais. O referido autor evidencia aqui a importância de se saber comunicar-se corretamente através da oralidade

em determinadas situações onde se exige formalidade de comunicação social com as demais pessoas.

Usar a Língua Portuguesa para se conseguir isso é também ressaltar a sua grande importância para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, haja vista que, através da comunicação o ser humano expande a sua capacidade de raciocínio e conseqüentemente pode viver melhor, o que lhe proporciona desenvolver de forma plena a sua cidadania.

E não podemos deixar de mencionar que a Língua Portuguesa é a nossa língua mãe, e sendo assim dificilmente viveríamos sem ela em nosso país e aprendermos a escrever corretamente, fazer leituras condizentes com a realidade existencial que os textos buscar evidenciar são aspectos que reforçam ainda mais a importância desta disciplina em sala de aula. E essa importância deve ser passada para o educando desde muito cedo para que o mesmo possa ir construindo um entendimento que valorize esta disciplina, entendendo que a Língua Portuguesa é muito importante para nós.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Língua Portuguesa primeiramente é a língua mãe de nosso país, rica em sua diversidade de palavras, definições e significados, compreendida como uma língua abrangente, além do Brasil utilizada em diversos outros países como Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, etc.

Tem grande importância na grade curricular da escolarização brasileira, sendo uma disciplina indispensável para o processo da educação formal do indivíduo brasileiro e ou que reside em nosso país que necessite entender e compreender a língua materna brasileira.

É uma disciplina que ao longo do seu percurso histórico passou e continua passando por diversas transformações quanto a sua metodologia de ensino e possibilidades de aprendizagem, um exemplo a ser mencionado é a recente reforma ortográfica que fez determinadas alterações na mesma.

Dois pontos receberam um destaque maior nesta pesquisa, foi a escrita e a leitura, pois entendemos que são bases essenciais para se construir e prosseguir no processo de alfabetização e escolarização do educando.

Evidenciamos também posturas metodológicas que o educador necessita ter para poder trabalhar/significar a Língua Portuguesa em sala de aula diante da diversidade de capacidades e habilidades de ensino e aprendizagens que o mesmo vai encontrar em sua respectiva classe de aula.

O educador precisa adotar metodologias que sejam capazes de alcançar as mais discretas singularidades de aprendizagem do educando, possibilitando ainda o desenvolvimento e a habilidade do mesmo para o trabalho no coletivo com os demais colegas de sala de aula e outros espaços de ensino e aprendizagem.

Ao trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa em sala de aula, entendo que por mais que o educador se esforce, tenha uma dedicação ímpar, pode acontecer casos em que seu educando poderá encontrar dificuldades em ler ou escrever, interpretar, construir sentido interpretativo para compreender e produzir diante do conteúdo programático, todavia, caberá ao educador desenvolver sábias estratégias para a superação de dificuldades como esta e outros que poderão surgir, para emergir possibilidades e oportunidades em seu educando de superação das dificuldades e construção de aprendizagem da fala e utilização da língua portuguesa.

E, se necessário for, o mesmo pode pedir ajuda a um especialista para tentar entender o que está acontecendo com aquele educando e o porquê que por mais que haja esforço o mesmo não está construindo um aprendizado em Língua Portuguesa como deveria ser.

Enfim, o estudo da Língua Portuguesa como parte do currículo escolar brasileiro é também o reconhecimento da importância nossa língua oficial, o entendimento de que precisamos conhecê-la e dominá-la de forma ampla e específica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. *Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais – *Língua Portuguesa*) 3ª ed. Brasília. A Secretaria, 2001.

SCHINEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escolar*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.